

ATLETISMO SE APRENDE NA ESCOLA: OFICINAS PEDAGÓGICAS

Sara Quenzer MATTHIESEN¹
Adriano Percival CALVO²

Resumo: Este artigo é parte do trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Ensino da UNESP – 2004 intitulado “Atletismo se aprende na escola: Oficinas Pedagógicas”. Durante o ano de 2004 nos preparamos e realizamos uma série de eventos destinados ao trabalho com o atletismo, sobretudo na forma de oficinas pedagógicas, mesas-redondas, exibição de filmes e apresentação de pesquisas e relatos de experiência em torno desta modalidade esportiva. Destinada, prioritariamente, a professores de Educação Física da Rede Pública de Ensino, as oficinas, realizadas em diferentes datas, contaram também com a participação de alunos de graduação e, portanto, futuros profissionais da Educação Física, num total aproximado de 70 inscritos ao longo das atividades que ocorreram em diferentes datas e períodos ao longo de 2004. Os resultados deste projeto foram surpreendentes, sobretudo pelo envolvimento dos participantes, manifestados na participação efetiva nas oficinas que, em linhas gerais, trabalharam com corridas, saltos, arremessos e lançamentos, com base em orientações e sugestões didático-pedagógicas, inclusive, com a utilização de materiais alternativos, de forma a contribuir para o seu aprimoramento profissional e difusão do atletismo.

Palavras-chave: atletismo; escola; ensino; oficinas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Ainda que considerado como um dos conteúdos clássicos da Educação Física, o atletismo é ainda muito pouco difundido nas escolas brasileiras. Essa foi a nossa introdução ao convite de 2003 quando propusemos a confecção de um material didático-pedagógico no campo do atletismo cujo mérito reconhecido levou ao apoio do Núcleo de Ensino da UNESP/PROGRAD.

Apesar dos resultados e qualidade do material confeccionado³, a afirmação inicial permanece, para tristeza geral, inalterada. O atletismo continua sendo pouco conhecido, pouco trabalhado e pouco estudado; ainda que 2004 seja um daqueles anos que se destaca por ser um “ano olímpico”, época em que certamente o atletismo tem maior evidência. Contudo, a faceta do atletismo realçada é aquela dos grandes nomes, marcas e recordes que, com o apoio da mídia, transformam os atletas em verdadeiros super-homens. Mas, será apenas esse o conhecimento a ser veiculado pelo atletismo?

¹Coordenadora do projeto

²Bolsista – GEPPA – Grupo de Estudos e Pesquisa em Atletismo do Departamento de Educação Física da UNESP/Rio Claro.

³Este trabalho será lançado como livro, de acordo com a seguinte referência: MATTHIESEN, S. Q. (Org.). *Atletismo se aprende na escola*. Jundiaí: Fontoura, 2004.

Diante o caderno didático confeccionado pelo Núcleo de Ensino em 2003, verificamos que não. Ainda que esse seja o mais comum, observamos claramente que existem outras possibilidades de conhecimento dessa modalidade. O trabalho com crianças, sobretudo no campo escolar é um bom começo para o ensino desta modalidade que envolve habilidades motoras por elas utilizadas cotidianamente. Não por outro motivo, propusemos como parte do material elaborado em 2003, uma série de jogos pré-desportivos envolvendo as habilidades motoras básicas de marchar, correr, saltar, lançar e arremessar — principais neste campo — as quais procuraram traduzir, numa linguagem corporal, o significado do atletismo sem, contudo, perder a dimensão de sua especificidade técnica e normativa que faz do atletismo a modalidade esportiva que é.

Nosso intuito foi motivar o profissional de Educação Física a buscar, por meio de atividades recreativas que mesclam um conhecimento geral sobre as habilidades motoras e um conhecimento específico acerca das provas oficiais, aproximar seus próprios alunos do universo do atletismo, levando-as a vivenciá-lo por meio do próprio corpo, promovendo-lhe uma base para um aprofundamento técnico futuro. A preocupação básica do material didático foi, portanto, uma introdução geral ao ensino do atletismo para crianças, lembrando que estas não devem ser tomadas como meras receitas de êxito rápido, mas compreendidas como uma orientação para a elaboração de novas atividades condizentes com o espaço físico, turma e objetivos da realidade de trabalho de cada profissional. Portanto, a idéia do material produzido foi fornecer ao profissional de Educação Física interessado no trabalho com o Atletismo algumas sugestões e orientações pautadas na experiência de anos de trabalho com o ensino do atletismo, registrando, além de exercícios capazes de contribuir para o desenvolvimento de cada uma de suas provas, indicações bibliográficas que possam contribuir para o aprofundamento neste campo. Nesse sentido, procuramos registrar algumas idéias e sugestões partindo de referências existentes na área e de nossas próprias elaborações, as quais consideramos serem capazes de orientá-lo em sua própria criação sem, contudo, aprisionar-lhe as idéias restringindo sua capacidade criativa.

Logo, o caderno didático produzido como parte das atividades do GEPPA – *Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo* teve como resultado a elaboração de material de ensino de fundamental importância para a área, sobretudo se considerarmos três aspectos: proporcionou uma atualização bibliográfica considerando-se que a concentração da publicação de livros de atletismo é própria das décadas de 70 e 80; ampliou as possibilidades de ensino do atletismo tendo em vista a gama de atividades que oferece em todas as provas, algo bastante incomum na área que normalmente prioriza o trabalho com corridas e saltos, em detrimento dos arremessos, lançamentos, marcha atlética e provas combinadas; além do que é extremamente rico em orientações didático-pedagógicas já que confeccionado com o intuito de motivar a prática

do atletismo escolar preenchendo uma grande lacuna da bibliografia na área cuja predominância técnica, de treinamento e normativa não explora as especificidades do trabalho didático-pedagógico, isto é, do ensino do atletismo para crianças.

De reconhecido valor por todos aqueles que tomaram contato com ele até então, o caderno didático produzido necessitava de uma utilização e divulgação condizentes com a sua qualidade. Não por outro motivo e objetivando dar prosseguimento ao projeto “Atletismo se aprende na escola”, cujos frutos foram inestimáveis,⁴ a coordenadora e três dos colaboradores do projeto colocaram em prática, no ano de 2004, os ensinamentos construídos com tanto entusiasmo e empenho em 2003. A idéia principal foi que as 58 páginas do caderno didático confeccionado em 2003 servissem como estopim para a discussão do atletismo no campo escolar de modo a promover um contato com os professores da rede pública de ensino e alunos de graduação com este conhecimento, estimulando-os a colocá-lo em prática; divulgando o material que elaboramos fazendo com que este saísse do papel, universalizando-se como parte do conteúdo das aulas de Educação Física.

Se em 2003 o objetivo do projeto esteve centrado na confecção do material, em 2004 procuramos difundir-lo, colocando-o em prática, cumprindo com o papel da Universidade de difusão do conhecimento. No caso específico deste material, a ampla pesquisa realizada no campo do atletismo deve ser socializada da mais ampla maneira possível. Se são várias as frentes que pretendemos atuar, a proposta deste projeto foi trazer os profissionais da Educação Física, interessados no trabalho com o atletismo, para dentro da Universidade, promovendo um intercâmbio de modo a interferir na realidade das aulas de Educação Física, direta ou indiretamente, além de incitar seus profissionais a participarem dos eventos promovidos pelo GEPPA no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

O PROJETO PROPRIAMENTE DITO

Não há novidade no fato de que há negligências em relação ao ensino da Educação Física no âmbito escolar, em especial, no que diz respeito a transmissão de determinados conteúdos. Isso, inevitavelmente, faz com que o Atletismo, na maioria das vezes excluído desse campo educacional, se faça conhecer por meio de um saber televisivo, fruto das curtas e quase inexistentes reportagens e informações veiculadas pela mídia brasileira.

⁴Cabe ressaltar que além do caderno didático de 58 páginas, o projeto, em 2003, foi responsável por diversas outras atividades, tais como: apresentação de trabalho em diversos eventos científicos; organização do evento “Conversas com quem gosta de atletismo”; elaboração de caderno de resumos do evento; organização de exposição de imagens etc.

Nesse sentido, o intuito desse projeto não poderia ser outro que não difundir um material de ensino destinado à maior difusão do atletismo no âmbito escolar, demonstrando que as dificuldades concernentes ao espaço físico, atividades e materiais, são facilmente superadas quando se utiliza a criatividade no desenvolvimento do ensino neste campo.

Para tanto, o projeto procurou, entre outras coisas: estabelecer um contato com responsáveis pelos professores de Educação Física da Rede de Ensino, em especial, àqueles vinculados à Diretoria de Ensino de Limeira para a apresentação da proposta das oficinas pedagógicas facilitando a aproximação com os professores; realizar pesquisa bibliográfica no campo do atletismo atualizando o Banco de dados existentes na UNESP – Rio Claro; planejar, divulgar e executar uma ampla e diversificada programação no campo do atletismo, pautada, sobretudo, nas orientações presentes no caderno didático “Atletismo se aprende na escola” produzido em 2003.

As atividades que integraram o evento denominado “Conversas com quem gosta de atletismo III” ocorreram ao longo do segundo semestre de 2004 obedecendo a dinâmica de oficinas pedagógicas, com uma carga horária variável, entre 2 e 6 horas.

Desenvolvidas nas instalações do Departamento de Educação do Instituto de Biociências da UNESP – Rio Claro, as oficinas tiveram, no geral, cerca de 70 inscritos, que circularam entre as diversas propostas de atividades implementadas. Em linhas gerais, tinham como objetivo fornecer orientações básicas aos professores de Educação Física, procurando orientá-los na introdução das crianças no universo de movimentos próprios do atletismo, desmistificando as dificuldades de ensino que, aparentemente, lhe parecem inerentes. Assim, por meio de atividades recreativas que mesclam um conhecimento geral sobre as habilidades motoras e um conhecimento específico sobre provas particulares dessa modalidade esportiva, procuramos delinear orientações didáticas que possam contribuir para a aproximação das crianças desse conhecimento, vivenciando-o por meio do próprio corpo.

Ainda que maiores detalhes possam ser observados na leitura dos Anais do evento “Conversas com quem gosta de atletismo III”,⁵ mencionaremos a seguir a programação desenvolvida em 2004.

Realizada entre os dias 19 de agosto e 10 de setembro e no dia 03 de dezembro de 2004, no anfiteatro da biblioteca da UNESP – Rio Claro sob a coordenação de Sara Quenzer Matthiesen a exposição de imagens intitulada “Movimentos comoventes II” demonstrou a beleza dos movimentos do atletismo. Sinônimo de força e velocidade, beleza e rendimento, o Atletismo,

⁵CONVERSAS COM QUEM GOSTA DE ATLETISMO III. *Anais ...* Rio Claro: UNESP, 2004.

rico em movimentos que se valem das habilidades de correr, marchar, saltar, arremessar e lançar, aguçam nossa sensibilidade, comovendo-nos. Basta um simples olhar, porém atento, para a cristalização de milésimos de segundos, que eternizam imagens, muitas vezes, despercebidas de momentos de ação e graça, provocando nossos sentidos. Esse foi o teor da exposição que reuniu uma série de imagens sobre o atletismo, inclusive paraolímpico.

A apresentação destas imagens a um grupo tão diversificado, já que exposta em local de grande circulação, contribuiu para que várias pessoas entrassem em contato com particularidades do atletismo, talvez, jamais vistas.

Nessa mesma perspectiva de “provocação dos sentidos” ao mesmo tempo em que se aprimora os conhecimentos, realizamos duas sessões de vídeo projetando os seguintes filmes: “100 anos de glória olímpica”, no dia 26 de agosto e “Carruagens de fogo”, no dia 05 de outubro. Com 113 minutos, o primeiro filme retratou parte da história dos Jogos Olímpicos da Antiguidade e da Era Moderna, registrando imagens reais, depoimentos de atletas de diversos esportes, em especial, do atletismo em suas diferentes provas. Com 123 minutos, o segundo filme, cuja versão original é *Chariots of fire* de 1981, retratou a história real de um missionário escocês e um judeu que participaram como corredores nos Jogos Olímpicos de 1924. Ambos os filmes contribuíram para a divulgação de imagens reais e pouco conhecidas da história do atletismo, gerando amplas reflexões acerca da possibilidade de difusão desta modalidade esportiva.

Dando início às oficinas pedagógicas, realizamos no dia 23 de setembro uma mesa-redonda para a discussão do tema “Atletismo se aprende na escola: possibilidades e dificuldades” da qual participaram a Suraya Cristina Darido que abordou temas relacionados aos Jogos Olímpicos, tais como: os anabolizantes, o desempenho do Brasil, etc e sua possível discussão no âmbito das aulas de Educação Física e a Sara Quenzer Matthiesen que procurou pontuar, ponto a ponto, as dificuldades e possibilidades de superação das mesmas para se viabilizar o ensino do atletismo no contexto escolar. A idéia básica discutida com os participantes foi a de que o atletismo é um esporte bom, bonito e barato, além de ser facilmente adequado para o ensino em diferentes instâncias.

Aplicando essa perspectiva teórica em termos práticos, realizamos nos dias 24 e 28 de setembro duas oficinas pedagógicas voltadas à difusão do atletismo. A primeira, intitulada “Introdução ao atletismo em aulas de Educação Física”, cujos palestrantes foram Sara Quenzer Matthiesen, Flórence Rosana Faganello, Adriano Percival Calvo e Augusto César Lima e Silva foi voltada à universitários e professores da rede pública interessados no trabalho com o atletismo. Com base em diferentes atividades registradas no caderno didático “Atletismo se aprende na escola” proporcionamos aos participantes algumas atividades passíveis de serem ensinadas no

campo das corridas, saltos, arremessos e lançamentos. Não diferente disso, a segunda oficina teve como objetivo proporcionar, às 70 crianças presentes na pista da Unesp, uma oportunidade – talvez única – de vivência dentro das diferentes provas do atletismo. Para a realização de um trabalho com esta amplitude, foram vários os seus colaboradores: Flórence Rosana Faganello, Adriano Percival Calvo, Augusto César Lima e Silva, Eduardo Eugênio de Toledo, Maria Joana Duarte Caetano, Michelle Harumi Matsushita, Yumi Sasa, Bruna Carvalho, Roberto Bacchi e Sara Quenzer Matthiesen.

De forma mais específica, isto é, procurando um aprofundamento dentro de cada uma das grandes modalidades do atletismo realizamos oficinas mais específicas, cujos temas destacaremos a seguir: “Iniciação aos saltos em aulas de Educação Física”, ministrada no dia 29 de setembro de 2004 por Sara Quenzer Matthiesen e Augusto César Lima e Silva; “Introdução ao trabalho com corridas”, realizada no dia 26 de outubro por Sara Quenzer Matthiesen e Flórence Rosana Faganello; “Introdução aos arremessos e lançamentos em aulas de Educação Física” ministrada por Sara Quenzer Matthiesen e por Adriano Percival Calvo no dia 10 de novembro.

É interessante destacar que estas três oficinas foram ministradas pela organizadora e pelos ex-bolsistas do Projeto do Núcleo de Ensino desenvolvido em 2003 com o objetivo de divulgar o caderno didático intitulado “Atletismo se aprende na escola”.⁶ Nesse sentido, tais oficinas tiveram como objetivo principal a divulgação de atividades específicas voltadas a cada uma das provas do atletismo. Com isso, procuramos desmistificar, por exemplo, a idéia de que apenas algumas provas podem ser ensinadas no campo escolar e de que é estritamente necessária a utilização de materiais específicos. Em outros termos procuramos demonstrar, por meio das atividades propostas, diferentes possibilidades de ensino do atletismo no campo escolar.

Com esse mesmo objetivo e procurando criar situações plausíveis para o ensino efetivo do atletismo na escola, Irene Conceição Rangel desenvolveu, no dia 22 de outubro, a Oficina Pedagógica intitulada “Jogos e materiais alternativos para o ensino do atletismo”. Nessa oportunidade os participantes da oficina confeccionaram seus próprios implementos – tais como: dardos, discos, bastões – utilizando materiais alternativos, tais como: jornal, cola caseira e meias de seda. Assim, com base na criação de materiais adaptados para o ensino do atletismo e de atividades voltadas ao desenvolvimento de jogos cooperativos e pré-desportivos, os participantes puderam vivenciar diferentes atividades a partir das quais puderam pensar a sua própria realidade escolar.

Também com o intuito de difundir o atletismo, realizamos nos dias 24 e 26 de novembro a Oficina pedagógica: “Organização de competição de atletismo: provas de campo” que

⁶Ao participarem de cinco oficinas, os inscritos recebiam um caderno didático.

contou com a participação de Sara Quenzer Matthiesen, Augusto César Lima e Silva e Flórence Rosana Faganello. Com base na discussão das principais regras para o desenvolvimento de provas de campo do atletismo, os participantes prepararam-se para a realização do “IX Festival Universitário de Atletismo: provas de campo” destinado a alunos de graduação e pós-graduação da UNESP – Rio Claro, cuja arbitragem ocorreu em um clima de grande motivação.

Numa perspectiva mais técnica, mas visando a difusão de provas mais conhecidas da população em geral, ainda que extremamente técnicas, realizamos no dia 03 de dezembro oficina pedagógica intitulada “Preparação de velocistas e barreiristas no atletismo” proferida por Marysol Gaudenzi, técnica da seleção brasileira e paulista diversas vezes. Nessa ocasião pudemos desfrutar dos conhecimentos teóricos e práticos de uma das reconhecidas figuras do atletismo brasileiro que nos brindou com orientações técnicas para a elaboração de treinamentos sem perder de vista orientações pedagógicas fundamentais para o ensino do atletismo, sobretudo com crianças.

Coroando esse evento que está em sua 3ª edição, os membros do GEPPA– Grupo de Estudos e Pesquisa em Atletismo realizaram uma sessão de pôster cujo intuito foi divulgar os trabalhos científicos e relatos de experiências dos projetos desenvolvidos na UNESP/Rio Claro nos últimos anos.

A inserção dessa perspectiva de pesquisa num evento como esse foi fundamental para a ampliação dos conhecimentos de todos os participantes que puderam conhecer os trabalhos mencionados a seguir: “Atletismo se aprende na escola: o projeto do Núcleo de Ensino da UNESP – Rio Claro” de Sara Quenzer Matthiesen, Adriano Percival Calvo, Augusto César Lima e Silva, Flórence Rosana Faganello; “O atletismo como conteúdo da Educação Física escolar: pesquisa com universitários da UNESP/Rio Claro matriculados na disciplina de “Fundamentos do atletismo” de Adriano Percival Calvo, Sara Quenzer Matthiesen; “Conversas com quem gosta de atletismo I e II” de Sara Quenzer Matthiesen e Roberto Bachi; “Atletismo para crianças e jovens: relato do Projeto de extensão desenvolvido na UNESP-Rio Claro” de Flórence Rosana Faganello, Augusto César de Lima e Silva e Sara Quenzer Matthiesen; “Atletismo para jovens e adultos” de Flórence Rosana Faganello e Augusto César de Lima e Silva; “Relembrando o Festival Universitário de Atletismo: provas de pista e campo da UNESP-Rio Claro de Sara Quenzer Matthiesen e Augusto César Lima e Silva; “Memórias do salto triplo: registro de uma “história que não se conta” de Sara Quenzer Matthiesen e Augusto César Lima e Silva; “Atletismo paraolímpico” de Márcio Alves e Sara Quenzer Matthiesen; “Os métodos de treinamentos ‘antigos’ de corridas de fundo foram descartados absolutamente na atualidade?” de Yumi Sasa e Sara Quenzer Matthiesen.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tão motivados quanto no início do projeto, verificamos o quanto a certeza de que o atletismo deveria ser ensinado na escola é algo passível de ser realizado.

Ainda que as dificuldades de espaço físico, material adequado, motivação profissional, entre outras coisas, não deva ser ignorado, é preciso reforçar as facilidades inerentes à sua possibilidade de ensino na escola. Ou seja, como dissemos anteriormente: o atletismo é bom, bonito e barato! Talvez, por isso, as justificativas de que ele não possa ser ensinado por este ou aquele motivo caíam por terra, já que é possível adequar o espaço físico de acordo com as necessidades existentes; é possível produzir materiais alternativos para o seu ensino; é possível motivar os profissionais da área de Educação Física tal qual o fizemos com a realização das oficinas pedagógicas.

Aliás, é preciso observar que a participação dos professores da Rede Pública de ensino superou nossas expectativas. Ou seja, com o apoio da Diretoria de Ensino de Limeira, os professores participaram ativamente das oficinas, deram sugestões importantes para o prosseguimento deste trabalho além de começarem a implementá-lo em sua própria realidade profissional.

Este, certamente, foi o ponto mais gratificante no desenvolvimento deste projeto cujo objetivo primeiro foi incentivar o professor de Educação Física da Rede Pública ao ensino do atletismo dentro de sua própria realidade escolar, consolidando essa mesma perspectiva no que diz respeito aos graduando, futuros profissionais da área, participantes deste projeto.

Somente superando as inúmeras barreiras existentes é que conseguiremos contribuir com a difusão deste esporte, contribuindo para que, cada vez mais, ele faça parte do dia a dia das quadras esportivas e da prática pedagógica do professor de Educação Física, sobretudo, no campo escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONVERSAS COM QUEM GOSTA DE ATLETISMO III. *Anais...* Rio Claro: UNESP, 2004.
- MATTHIESEN, S. Q. (Org.). *Atletismo se aprende na escola*. Rio Claro: UNESP, 2003. 58p.
- _____. *Atletismo se aprende na escola*. Jundiaí: Fontoura, 2004.